

# LEOPARD 1A5 NO EXÉRCITO BRASILEIRO EM 2009



**Expedito Carlos Stephani Bastos,**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora.  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

Ainda levará pelo menos um ano para a chegada dos dois primeiros esquadrões de carro de combate **Leopard 1 A5** totalizando 26 carros e todos os 20 veículos de apoio, do lote adquirido em 2006 que inclui **250 Leopard 1 A5**, dos quais 220 serão operacionais e 30 utilizados para aproveitamento de peças, e os de apoio se dividem em **07 Leopard Socorro, 04 Leopard Lança-Pontes, 04 Leopard Engenharia e 05 Leopard Escola de Motoristas.**

O primeiro lote dos Carros de Combate **Leopard 1 A5** irão inicialmente substituir os Leopard 1 A1 do 1º e do 4º Regimento de Carros de Combate (R.C.C), em Santa Maria e Rosário do Sul, RS, respectivamente e os M-60 A3 TTS do 5º R.C.C. em Rio Negro, PR, e ainda serão incorporados ao recém recriado 3º R.C.C. cujo quartel se encontra em fase final de construção em Ponta Grossa, PR, já em atividade, sem CC, desde julho de 2008, que havia sido extinto quando no Rio de Janeiro, RJ, em 2003 no plano de reestruturação do Exército.



**Leopard 1 A5 do lote brasileiro na Alemanha e o novo quartel do 3º R.C.C. em Ponta Grossa, ainda em construção, com as garagens prontas para recebê-los.**(Foto: Edison Ferreira Carneiro e 3º R.C.C.)

A versão **1 A5** adquirida é a mais moderna da família **Leopard 1**, com sistema de controle de tiro EMES 18, visão noturna ampliada para atirador e comandante do carro, blindagem reforçada na torre, suspensão reforçada e capaz de disparar munições

mais potentes que a versão A1, inclusive munição do tipo APFSDS capaz de penetrar praticamente todos os tipos de blindagem atualmente em uso.

A seleção dos Carros de Combate para a escolha de quais serão recuperados antes de serem enviados ao Brasil, ocorreu no ano passado no período de setembro a dezembro, e a empresa que fará o trabalho será a **KRAUSS MAFFEI WEGMANN**, fabricante dos mesmos. Com relação aos veículos de apoio a empresa **RHEINMETALL AG** é que realizará os trabalhos de recuperação.



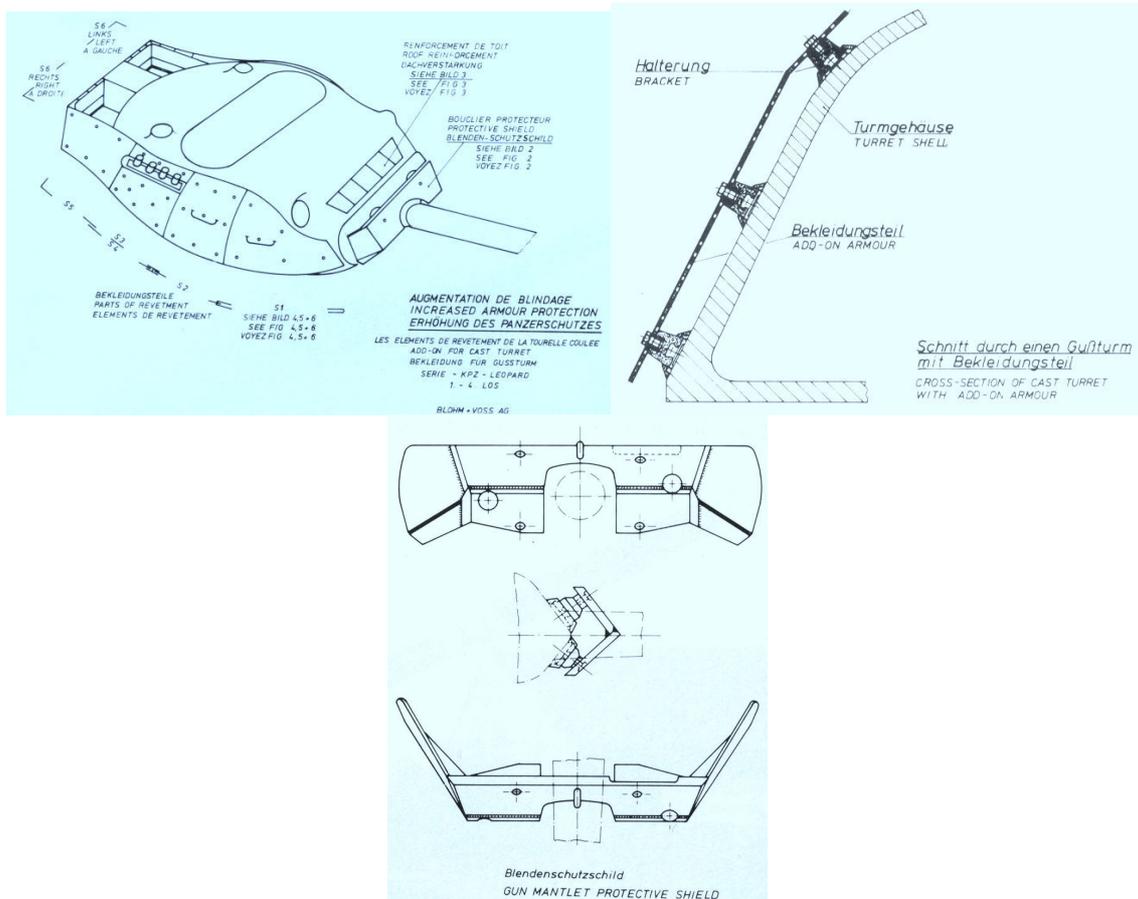
Alguns Leopard 1 A5 do lote Brasileiro adquiridos na Alemanha prontos para serem recuperados pela Krauss Maffei Wegmann. (Fotos: Edison Ferreira Carneiro)



Outro ponto que merece destaque com relação a esta compra foi o fato de terem assinado também um Pacote Logístico que prevê a compra de um simulador fixo do tipo cabine que simula o habitáculo do Comandante do Carro e do Atirador, com capacidade de treinar simultaneamente até quatro carros de combate, o que forma um pelotão. Também foram adquiridos mais quatro simuladores portáteis, que individualmente, treinam a guarnição de um carro de combate, os quais serão distribuídos para cada um dos R.C.C. Foram ainda adquiridas quatro torres didáticas para treinamento de procedimentos do que ocorre numa torre do carro de combate e ferramental especializado para manutenção a nível de até 3º Escalão.

Falta ainda fechar os contratos para a execução de cursos de especialização em operação e manutenção de todos os tipos de veículos adquiridos, sejam carros de combate ou apoio, o será feito em breve.

O **Leopard 1 A5** será a espinha dorsal do Exército Brasileiro, por muitos anos e dará uma nova dimensão para as unidades de carros de combate, tornando-os um forte fator de dissuasão.



Desenhos mostrando a blindagem adicional acoplada à torre do Leopard 1 A5, desenvolvida pela empresa alemã Blohm und Voss AG que será a padrão dos adquiridos pelo Exército Brasileiro. (Fotos: [www.Panzer-Modell.de](http://www.Panzer-Modell.de))

Mais uma vez precisamos ter o cuidado para não repetirmos os erros do passado, quando éramos simplesmente usuários, lembrando que estes Carros de Combate, Leopard 1 A5 e seus derivados, só terão grande valor se houver a possibilidade de serem modernizados no Brasil como fizeram, por exemplo, os canadenses, numa parceria entre empresas nacionais e estrangeiras. Assim poderemos mantê-los operacionais com uma boa cadeia de suprimentos, ferramental, treinamento de pessoal, catálogos, simuladores e munição, nacionalizando o que for possível e mantendo o que restou de nossa indústria de defesa, agregando conhecimento e desenvolvendo novas tecnologias.